

Fotonovela – A Fumaça Vendida¹

Marluana GUAISTI²

Paula Bonadiman Garcia CAUS³

Rodrigo Fernandes BASÍLIO⁴

Elizabeth Nader SIMÕES⁵

Universidade Vila Velha, Espírito Santo, ES.

RESUMO: Neste trabalho será estudado de forma aprofundada a fotonovela, utilizando uma adaptação para os dias atuais do conto de Malba Tahan "A Fumaça Vendida". Através de autores e especialistas no assunto será feito uma análise sobre a fotonovela, desde seu surgimento até os dias atuais, sempre objetivando a compreensão essencial do público com relação ao assunto. Com este trabalho espera-se também transmitir valores humanitários para o público, a fim de fazê-los repensar suas ações perante a sociedade. O tipo de pesquisa utilizada neste trabalho será explicativa e documental.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Fotonovela; Malba Tahan.

1. INTRODUÇÃO

A literatura brasileira possui diversos escritores famosos, conhecidos por seu exímio talento com as palavras. Tais escritores são: Cecília Meireles, José de Alencar, Oswald de Andrade, Machado de Assis, Monteiro Lobato, entre tantos outros. Porém neste trabalho, falaremos apenas de um grande escritor: o professor Júlio César de Melo e Souza, nascido no Rio de Janeiro no dia 6 de maio de 1895.

¹Trabalho submetido ao Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXI Prêmio Expocom 2014 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade Fotonovela.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social Publicidade e Propaganda, email: paula_caus@hotmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social Publicidade e Propaganda, email: marluanaa@hotmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso Comunicação Social Publicidade e Propaganda, email: urso_basilio@hotmail.com.

⁵ Orientador do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social Publicidade e Propaganda, email: elizabeth.nader@uvv.br.

Entretanto, quando se fala de Júlio César de Melo e Souza, logo se pensa em Malba Tahan. O escritor árabe Ali IezidIzz-EdimIbn Salim HankMalba Tahan - mais conhecido como Malba Tahan-, nasceu dez anos antes, em 1885, na Península Arábica, em uma aldeia conhecida como Muzalit, próxima do centro islâmico dos muçulmanos, a cidade de Meca. Ao longo de sua trajetória, ele foi convidado pelo emir Abdel-Azzizben Ibrahim a ocupar o posto de queimaçã, ou seja, prefeito, de El-Medina, município da Arábia. Ele realizou seus estudos em Constantinopla e no Cairo. Com apenas 27 anos se tornou detentor de grande herança paterna e passou a viajar pelo Japão, Rússia e Índia. Malba faleceu em 1921, no auge de um combate pela independência de uma tribo da Arábia Central. (SANTANA, Ana Lúcia. *Malba Tahan*. Em: <<http://www.infoescola.com/biografias/malba-tahan> >. Acesso em: 29 outubro 2013).

Mas, o que tem haver o carioca e professor Júlio César de Melo e Souza, com o escritor árabe Malba Tahan? Segundo Santana (2013), Malba Tahan é o heterônimo ou o pseudônimo de que se vale o professor para criar suas histórias. Tamanha é a sua criatividade que ele mesmo inventou sua biografia fictícia, além dos inúmeros contos semelhantes aos enredos das Mil e Uma Noites.

De acordo com Santana (2013), Júlio cresceu na pequena cidade paulista chamada Queluz, revelando precocemente sua natureza criativa e única. Suas histórias, já elaboradas durante a infância, eram povoadas de personagens com nomes estranhos, como Mardukbarian, Protocholóski ou Orônsio. Em seu livro mais conhecido, *O Homem que Calculava*, ele apresenta, por meio das proezas de um personagem persa que se devota aos cálculos matemáticos, uma infinidade de questões e desafios matemáticos, seguindo o estilo das narrativas de Mil e Uma Noites.

Malba Tahan foi fundamental para que nós realizássemos este trabalho fotográfico, já que, um de seus contos foi utilizado: *A Fumaça Vendida*.

Desde que a fotografia foi inventada e nos apresentada na forma como a conhecemos hoje, muita coisa mudou no mundo das artes. As tendências artísticas surgiram, a fotografia ganhou movimento e o nascer do cinema trouxe ainda infinitas possibilidades para fazer e expressar arte. Com esses dois fortes aliados, a liberdade teve que ampliar seu significado. Os conceitos mudaram bastante, e isso não há como negar. A representação de algo extraído do natural (paisagens, retratos, arranjos e construções) passou a adotar a expressão

e as sensações como requisitos muito mais importantes do que a representação fiel daquilo que se vê. Interpretando aquilo que está diante de si, dentro da sua maneira de ver, o artista reproduz sensações exclusivamente suas, e por isso mesmo incomparáveis por qualquer efeito fotográfico. Embora seja um tema em vários pontos polêmicos, a fotografia como referência para a produção artística tem seus defensores, mas também seus fortes adversários. Esses últimos alegam que a cópia fiel de uma foto, nada mais é que uma transposição de imagens, ação isenta da menor criação artística. Seus defensores, em contrapartida, dizem que a fotografia é apenas um grande aliado tecnológico, que veio incrementar recursos no processo produtivo de uma obra. Alegam ainda que grandes nomes como Picasso, Dégas, Manet, Courbet, Dali, Delacroix e muitos outros, incorporaram tais “auxílios” em suas obras, e que elas não diminuíram em nada, o respeito e o valor que são dados aos seus trabalhos.

A obra de Malba Tahan foi representada no estilo fotonovela. Afinal, o que é fotonovela? A fotonovela é um modo de representar narrativamente alguma história por meio de imagens sequenciais. É uma herança de mais de 15.000 anos antes de Cristo, quando os homens realizavam pinturas rupestres, e, por meio delas realizavam sequencias de ações, caçadas e atividades comunitárias da época. Outras evoluções determinantes na questão da narrativa ocorreram com a transposição da forma de comunicação oral para o código escrito. Os egípcios há 5.000 anos, já pintavam sequencias de imagens relatando a vida dos faraós e da sociedade ao seu redor, assim como várias outras civilizações, mesclando símbolos gráficos para a representação fonética. (BALDASSO, Vagner. *As fotonovelas – Uma história de ascensão e queda*. Em <<http://asfotonovelas.blogspot.com.br/p/as-fotonovelas-uma-historia-de-ascensao.html>>. Acesso em: 30 Outubro 2013).

As fotonovelas tiveram

[...] um mercado cativo por mais de 25 anos no Brasil, e milhões de leitores consumiram ansiosamente histórias publicadas em revistas com larga circulação nacional. No entanto, foram ignoradas quase que completamente por críticos e estudiosos e consideradas um subgênero da literatura. Seus leitores foram marcados, entre outros aspectos, como de baixa formação cultural e possuidores de parcos Rendimentos (JOANILHO, 2008, p. 529).

Baldasso afirma que (2010), o sucesso da fotonovela foi motivado pela popularização do cinema nas décadas de 1940 em diante, que crescia embora fosse de difícil acesso para o público geral. Segundo Joasilho (2008), o público da fotonovela é um público

majoritariamente feminino e culturalmente pouco exigente, com pouca formação e com um baixo poder econômico. As revistas de fotonovela têm como finalidade a transmissão dos princípios éticos, morais e sociais concordantes com o sistema de valores da ideologia dominante através da integração da mulher na sociedade urbana. As primeiras fotonovelas do Brasil foram veiculadas por Thomaz Souto, diretor editorial do livro *A Revista no Brasil*, a revista "Encanto", da Coluna Sociedade Editora, trouxe as primeiras fotonovelas ao Brasil, essas produções eram trazidas de fora, principalmente da Itália, traduzidas e inspiravam-se nos tais folhetins consagrados, como "A Dama das Camélias" de Alexandre Dumas. De acordo com Baldasso (2010), a impressão da "Grande Hotel" pela editora Vecchi circulou desde 1947, só a partir de 1950, publicou sua primeira fotonovela, mas antes de adotar essa novidade a revista publicava histórias de amor em quadrinhos.

A fotonovela é

[...] contraprova da obra de arte. Definida pelo negativo, ela nos aponta qual literatura não deve ser consumida, quer dizer, ela própria. Uma verdadeira anti-arte. É uma maneira perversa e insidiosa de reproduzir valores culturais conservadores e individualistas: "enfim, a fotonovela abraçou fortemente o estereótipo em todos os níveis". Abraço forte, na forma e no conteúdo. Amor dominador deu no que de pouca liberdade de criação, personagens marionetes, maniqueísmo, estrutura fechada, ideologia conservadora (JOANILHO, 2008, p. 533).

A revista "Grande Hotel" foi uma das inspirações para que fosse criada a sua concorrente, a "Capricho". Era uma revista quinzenal, de formato pequeno, com fotonovelas e histórias de amor desenhadas em quadrinhos, além de outros tópicos como moda, beleza, comportamento, contos e variedades.

No período de

[...] 1967 a 1971, as revistas de fotonovela representavam o segundo maior grupo em tiragem e circulação no Brasil, superadas apenas pelas revistas em quadrinhos infantis, os chamados "gibis" (ambas as categorias consideradas como grupos de publicações similares), segundo dados do IVC (Instituto Verificador de Circulação) e da publicação Veículos Brasileiros de Publicidade (edições de 1967 e 1971), coletados à época por Habert (1974). Isso significava, apenas para a revista *Capricho*, da Editora Abril, uma média quinzenal de 211.400 exemplares, só superada por *Pato Donald*, *Mickey* e *Tio Patinhas*, gibis publicados pela mesma editora, que apresentavam, à

época, uma tiragem média periódica de 400 mil exemplares por título (Habert, 1974) (SAMPAIO, 2008, p. 18).

Baldasso (2010) cita que, entre 1960 e 1980, o Brasil teve mais de 20 títulos de revistas que publicavam fotonovelas. Podemos citar entre elas a mais famosa “Capricho”, “Sétimo Céu” e “Grande Hotel”. Outras revistas circulavam em escalas inferiores a estas, porém tinham seu ainda tinham seu prestígio: “Super Novelas Capricho”, “Ilusão”, “Jacques Douglas”, “Cartaz”, “Noturno”, “Fascinação”, “Contigo”, “Carinho”, “Amiga”, “Carícia”, “Sentimental”, “Jenifer”, “Melodia”, “Lucky Martin”, entre outras.

2. OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho foi exibir de forma criativa a obra de Júlio César de Melo e Souza ou como era conhecido “Malba Tahan”, adaptando o seu conto a “Fumaça Vendida” para os dias atuais. A importância do formato adotado, é que, pelo modo de como o trabalho realizado iria passar melhor a mensagem e transmitir uma maior seriedade para o público. Tal tema aborda questões sociais e visa transmitir valores de cidadania para o público através da história. Exibir no formato de fotonovela, uma vez que, não é utilizado há muito tempo, causa certo tipo de inovação perante o público jovem. A valorização da obra literária de autor brasileiro, também é de fundamental importância. Reforça valores morais apresentados pelo autor. Reforçando os valores morais apresentados pelo autor, nos quais nos mantemos fiéis na adaptação de sua obra.

3. JUSTIFICATIVA

Este trabalho foi realizado como atividades complementares no núcleo de fotografia do curso de comunicação social na Universidade de Vila Velha, pelos alunos de Publicidade e Propaganda. A proposta do trabalho foi a realização de uma fotonovela discorrendo a obra de Júlio César de Melo e Souza, “A Fumaça Vendida”, pois consideramos esta uma literatura de alto valor cultural e, o formato de fotonovela, proporcionou um maior interesse com relação ao público, visto que, é um formato pouco utilizado na atualidade.

A história foi adaptada para os dias atuais, com o objetivo de conscientizar o público a respeito de direitos humanos e valores de cidadania. O tema adaptado para a história foi, a de um mendigo que apenas queria deixar seu alimento um pouco mais digerível usando somente a fumaça de uma churrasqueira que pertencia a outro homem, que mostrou total falta de humanidade ao cobrar pela fumaça que o mendigo estava utilizando.

A fotonovela também teve por finalidade proporcionar um momento cultural ao público, pois apresentou o conhecimento de uma obra e de um autor extremamente importantes a nossa literatura, até então desconhecidos por muitos.

O roteiro desenvolvido mistura ficção com realidade, explorando uma forma criativa de expor problemas sociais vivenciados diariamente em nossa sociedade, informando pessoas a adotarem uma atitude mais humana com relação ao próximo.

O modelo de fotonovela utilizado foi com layout mais moderno e com liberdade criativa, semelhante aos quadrinhos, já que o público iria se adaptar de uma melhor forma, pois já está mais acostumado a ele, e, também o layout de fotonovela não é utilizado há muito tempo podendo causar um estranhamento por parte do público.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção teve início com a elaboração de um roteiro adaptado da história escrita por Malba Tahan, seguido por uma pesquisa bibliográfica aprofundada a respeito de elaboração de uma fotonovela. Após esse processo partimos para a produção das fotos seguindo a sequência do roteiro pré-determinado, para a captação das fotos que comporiam as cenas, e, para a realização de tal captação um material semi-profissional foi utilizado.

Por fim foi realizado o trabalho de seleção e edição das imagens, que no total foram 640 fotos, e dos textos de acordo com cada cena. A seleção das melhores imagens foi realizada pela equipe de forma criteriosa e, a edição ocorreu através do uso de programas de design gráfico. As etapas no processo de produção foram: adaptação do texto original, roteiro, coerente com as imagens de acordo com a obra, seleção de atores e figurinos, escolhas de cenários, produção fotográfica, edição e tratamento das imagens, layout da página e montagem da fotonovela.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Para a realização das fotos utilizamos câmeras reflex Canon Rebel XSI com objetiva 18-55mm, seguindo o roteiro pré-determinado. As fotos foram realizadas em diferentes ambientes, de acordo com o que era passado na história. Os espaços utilizados foram um tribunal, para a realização do julgamento do churrasqueiro e do mendigo, uma churrasqueira localizada em uma espaço ao ar livre fora da Universidade de Vila Velha. Foi utilizado também as imagens da escadaria do fórum de justiça, para simular a entrada no tribunal.

A história contém 4 personagens sendo eles: mendigo, juiz, churrasqueiro e advogado. Para tornar o enredo mais impactante, foi feito o uso de vestimentas que eram condizentes com os personagens.

A escolha de realizar a fotonovela em preto-e-branco, foi que seria mais adequada devido à representação da essência das expressões, reforça a dramaticidade da história deixando o tema mais comovente e com isso o drama presenciado na história se tornaria mais presente.

A fotonovela é em formato de quadrinhos, com um layout moderno, ela possui 14 páginas, com 52 fotos ao total. O suporte para sua divulgação foi o facebook.

6. CONSIDERAÇÕES

Fotografar é no mínimo inspirador. Poder colocar as coisas que aprendemos na teoria, em pratica é uma vivência e um aprendizado, gerando grandes experiências. A idoneidade de visualizar imagens e estar criando histórias, e com isso gerar reflexões a partir delas é uma grande conquista. Tirar fotos com expressões maravilhadas dos atores. Poder aprender a montar uma fotonovela e fazer uma adaptação de texto, na qual ainda não havíamos feito foi de grande aprendizado, e uma experiência que levamos. Além de levar a público uma reflexão sobre respeito e valores de cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<<http://asfotonovelas.blogspot.com.br/p/as-fotonovelas-uma-historia-de-ascensao.html>>.

Acesso em: 30 Outubro 2013).

Disponível em: <<http://www.infoescola.com/biografias/malba-tahan> >. Acesso em: 29

outubro 2013).

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000438567&fd=y>. Acesso em: 26 de Março de 2014).

<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v28n56/13.pdf> Acesso em: 26 de Março 2014).

Internet: **As Fotonovelas: Uma História de Ascensão e Queda.**

Internet: **História e evolução da pintura.**

Internet: **Malba Tahan**

Internet: **Para uma memória da leitura: A fotonovela e seus leitores.**

Internet: **Sombras literárias: a fotonovela e a produção cultural.**

LEACH, Edmund. **Cultura e Comunicação.** Edições 70.

MEYER, Marlyse. **Folhetim: Uma História.** Companhia das Letras São Paulo. 1996.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Cultural.** Editora Brasiliense S.A São Paulo .1994.

<<http://friendsphotoclick.wordpress.com/2013/02/26/historia-e-evolucao-da-pintura>>. Acesso em: 01 de Abril de 2014).